



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

OCORRÊNCIA DE FEBRE AMARELA EM PRIMATAS NÃO HUMANOS EM MANHUAÇU-MG

Salomão Cerqueira¹, Henrique Ribeiro², Weneton Ferreira³ e Abel Mól⁴

1. Graduando em Ciências Biológicas, Faculdade do Futuro, salomaoecerqueira@gmail.com; 2. Graduando em Ciências Biológicas, Faculdade do Futuro, h.germano@hotmail.com; 3. Graduando em Ciências Biológicas, Faculdade do Futuro, urnasbrasil@yahoo.com.br; 4. Biólogo, Mestre em Entomologia, coordenador do curso de Ciências Biológicas, Faculdade do Futuro, abelmol@gmail.com.

Biologia da conservação/Meio de apresentação: Pôster

O estudo foi realizado na cidade de Manhuaçu – MG e teve como objetivo fazer o levantamento de primatas não humanos mortos, no período de Janeiro a Abril de 2017, verificando se a mortalidade do animal está associada à febre amarela. A febre amarela é uma doença que acomete principalmente primatas, causada por um vírus. O vírus é transmitido por mosquito fêmea infectado dos gêneros *Aedes* (Meigen, 1818), no ciclo urbano, e *Haemagogus* (Williston), 1876 e *Sabethes* (Robineau-Desvoyde, 1827), no ciclo silvestre. Após denúncia realizada à Vigilância Ambiental municipal, os agentes e pesquisadores verificavam o primata encontrado morto, que, se em condições de coleta, era alocado em um saco para armazenamento biológico e enviado ao Centro de Controle de Zoonozes para análise laboratorial. Em caso de decomposição avançada, eram enterrados no local. Os animais foram encontrados em fragmentos de mata atlântica secundária, com presença de árvores frutíferas e corpos de água. As matrizes das localidades, de maneira geral, eram constituídas por lavouras cafeeiras ou pasto. Foram notificados 56 casos, sendo possível a identificação de 43 primatas, sendo 19 *Allouata* (Lacépède, 1799) (macaco guariba), 12 *Callithrix* (Erxleben, 1777) (sagui) e 12 *Callicebus* (Thomas, 1903) (sauá). Desses primatas, 5 foram enviados para análise laboratorial e todos tiveram resultado positivo, sendo eles coletados nas localidades: Coqueiro Rural, Córrego São José, Santo Amaro, Córrego São Sebastião e Córrego Taquara Preta. Todas as análises laboratoriais foram positivas para febre amarela. Esse estudo corrobora a susceptibilidade do gênero *Alouatta* (Lacépède, 1799) ao vírus. Ainda, esses dados foram suficientes para confirmar a presença do vírus na região, fornecendo base para estabelecimento de campanhas de vacinação para amenizar a transmissão do vírus e orientação aos moradores locais quanto a medidas profiláticas que devem ser tomadas.